

Presidente da CNE desde ontem em Sofala

O Presidente da Comissão Nacional de Eleições, Dr. Brazão Mazula, manteve ontem, na Beira, um encontro com membros da Comissão Provincial de Eleições, STAE e da divisão eleitoral da ONUMOZ em Sofala.

O encontro serviu para uma radiografia do andamento do processo naquela região do país, nomeadamente a análise dos avanços e retrocessos.

O Dr. Mazula desloca-se ainda na



Dr. Brazão Mazula

manhã de hoje aos distritos de Chemba, Maríngue e Nhamatanda, onde irá observar no terreno a forma como está decorrendo o censo e outras questões a ele relativas naqueles pontos da província de Sofala.

Ainda no período da manhã de ontem, aquela personalidade foi recebida pelo Governador Francisco Masquil, com quem abordou diversas questões relativas ao processo eleitoral ora

decorrente no país, cuja fase de registo de votantes se encontra quase no seu fim.

Mazula, que inicialmente deveria trabalhar num período de três dias em Sofala, não irá cumprir tal calendário, por razões que não conseguimos apurar. Assim, ele deverá regressar ainda ao princípio da noite de hoje à capital do país.

Entretanto, o representante especial das Nações Unidas em Moçambique, Aldo Ajello, reuniu-se ontem na capital do país à porta fechada com o Presidente da Comissão Nacional de Eleições (CNE), Brazão Mazula, para, entre outros assuntos, exprimir-lhe a preocupação da Comissão de Supervisão e Controlo (CSC) do Acordo de Paz, em relação à data-limite para o registo eleitoral.

"O encontro é a sós, pelo que não é permitida a entrada da Imprensa", disse a jornalista, que pretendiam cobrir o encontro, uma funcionária da CNE, sem adiantar mais detalhes.

Na última reunião da CSC, realizada esta semana, em Maputo, este órgão criado à luz do Acordo Geral de Paz manifestou-se apreensivo pelo facto de muitos soldados recém-desmobilizados não poderem se recensear até sábado (20 de Agosto), data-limite do registo eleitoral.

A CSC diz que os desmobilizados necessitam de tempo para chegar aos locais de escolha, e em muitos casos tal não será possível até à data-limite do censo eleitoral.

Falando terça-feira à Imprensa, em Maputo, Brazão Mazula disse que a CNE não vai poder prorrogar o prazo, para além do dia 20 deste mês, para não criar transtornos e tornar o processo ilegal.

O recenseamento teve o seu início a 1 de Agosto e deveria ter terminado a 15 de Agosto, mas esse prazo foi dilatado para 20, porque, entre outras razões, o processo começou tarde nas zonas controladas pela Renamo.